

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANA CLAUDIA ALCÂNTARA

**UMA ANÁLISE NOS LIVROS DE OCORRÊNCIA
DE UMA ESCOLA PERIFÉRICA.**



Rio Claro
2011

ANA CLAUDIA ALCÂNTARA

**UMA ANÁLISE NOS LIVROS DE OCORRÊNCIA
DE UMA ESCOLA PERIFÉRICA.**

Orientador: Profa. Dra. Leila Maria Ferreira Salles

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Rio Claro
2011

371.5 Alcântara, Ana Claudia
A347a Uma análise nos livros de ocorrência de uma escola
periférica / Ana Claudia Alcântara. - Rio Claro : [s.n.], 2011
40 f. : il., gráfs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Licenciatura
Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista,
Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Leila Maria Ferreira Salles

1. Disciplina escolar. 2. Violência escolar. 3. Jovens. I.
Título.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, pois sei que com Ele tudo é possível e: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece”. (Filipenses, 4:13)

Gostaria de agradecer a minha família. Ao meu pai José Antônio por ser tão paciente e esforçado, aos meus irmãos gêmeos Davi e Daniel, em especial a minha Mãe Maria Laura, pois sei que se cheguei até aqui foi pelo apoio e os esforços dela.

Agradeço e dedico também este meu trabalho a um dos meus irmãos queridos José Augusto, que este ano passou por um momento muito difícil e hoje está saudável trazendo-nos muita alegria. E gostaria de dizer que vocês são tudo na minha vida.

A jornada pareceu difícil e o desânimo tentou nos abraçar várias vezes... Vocês acompanharam pacientemente o meu percurso, me incentivando e me oferecendo o ombro amigo.

Hoje eu sei que a dignidade, o respeito, a coragem, a admiração e o amor me acompanharam por toda a vida, pois se eu cheguei até aqui foi porque aprendi com vocês (minha família) o verdadeiro significado de crescer.

Agradeço ao meu noivo Jonathan Wilker por todas as vezes que me escutou, sorriu e também chorou comigo. Que tantas vezes perdoou minha ausência e ao mesmo tempo soube compartilhar momentos importantíssimos em minha vida.

Agradeço a minha Orientadora Leila Maria Ferreira Salles, não só pela sua competência profissional, mas pela pessoa que ela é, e tenho certeza que vou lembrá-la sempre.

Agradeço a Prof. Dra. Débora Cristina Fonseca, pelo auxílio na análise dos dados.

Agradeço também a minha grande amiga Nayara Dias de Arruda, pela amizade e pelos momentos que passamos juntas: pelas idas e vindas de bicicleta, pelos estágios, pelos risos, pelos conselhos, pelos choros consolados e o principal que é o carinho e a preocupação de amigas que temos uma pela outra.

Também não poderia deixar de agradecer as minhas queridas amigas Suelen Ritter, Michele Cristina Pedroso, Patrícia Adriana Abdalla e Ana Beatriz

Hermínio por esses quatro anos que passamos juntas. Por todas as festas, pelos micos, pelas crises de risos, pelas “piadas internas”, pelos desabafos, pelos “bafões”, mas principalmente pela amizade que construímos nessa vida universitária e que há de ser duradoura.

Enfim, também agradeço a minha turma de Pedagogia, que também conviveu comigo esses quatro anos, onde também passamos por muitos momentos bons juntos e permitiram que uma amizade se construísse independente das diferenças de cada um de nós.

Quero que saibam, que todos vocês são importantíssimos para mim, e de algum modo colaboraram também para o meu amadurecimento. Obrigada!

RESUMO: O objetivo geral desta pesquisa foi dar continuidade aos projetos de investigação sobre a temática: Jovens e Violência, e analisar uma parte do Projeto aprovado pela Fapesp “Violência de Jovens e violência escolar: estudo sob a ótica do imaginário escolar e da Inserção Social.” Tendo como objetivos específicos, identificar as principais ações registradas nos Livros de Ocorrência pelos professores e as principais providencias tomadas pela escola. Para tanto foram analisados os livros de ocorrência de uma escola situada em um bairro da periferia da cidade de Rio Claro. Esta pesquisa teve como Metodologia a Pesquisa Bibliográfica e Análise Documental, através de registros da escola.

Palavras chaves: Escola, Jovens, Registros e Violência.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA.....	09
1.1 Histórico.....	09
1.2 Infra Estrutura da Escola.....	10
1.3 Proposta Pedagógica.....	14
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO BAIRRO, DOS ALUNOS E DAS FAMÍLIAS.....	15
2.1 O bairro (O Grande Cervezão).....	15
2.2 Os alunos e suas famílias.....	16
3. ANÁLISE DOS LIVROS DE OCORRÊNCIA.....	18
3.1 Sobre os registros nos livros de ocorrência dos alunos em geral e dos Protagonistas de violência.....	19
3.2 Sobre as medidas disciplinares e os encaminhamentos dados pela escola.....	22
3.3 Considerações.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
ANEXOS.....	32

Introdução e Justificativa

O objetivo geral desta pesquisa foi desenvolver parte da pesquisa do projeto aprovado pela FAPESP com a temática: “Violência de jovens e violência escolar: estudo sob a ótica do imaginário escolar e da inserção social”. Entretanto, a temática abordada para o desenvolvimento desta pesquisa foi a partir dos livros de ocorrência de uma escola periférica.

A escola escolhida como objeto de estudo é a “Escola Estadual Professora Zita de Godoy Camargo”, localizada em um bairro conhecido como Grande Cervezão que é considerado área prioritária pela Prefeitura Municipal de Rio Claro para a prevenção de violência de jovens. Esta região devido as suas carências socioeconômicas e aos altos índices de violência urbana e criminalidade é considerada uma região foco do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), conforme estabelecido pela Prefeitura do Município de Rio Claro.

Devido a essas circunstâncias nos questionamos: Como funcionam os livros de ocorrência desta escola? Quais eram os principais fatores registrados nos livros de ocorrência? Quais as atitudes tomadas pelo professor e pela direção da escola?

O estudo destas questões é de extrema importância, já que podem contribuir para uma compreensão mais aprofundada da violência de jovens na escola e para o enfrentamento da violência escolar.

O presente estudo se caracteriza como qualitativo, e tem como metodologia a Análise Bibliográfica e Análise documental, por meio de referências bibliográficas de autores como Charlot, Dubet, dentre outros. E, por análises de documentos da própria escola, como o Plano de Gestão (2008-2011), e principalmente as ocorrências registradas pelos professores nos Livros de Ocorrência.

Logo que os dados terminaram de ser coletados, e ao passo em que foram sendo lidos, foram elaboradas tabelas para uma melhor análise e logo em seguida, passados para gráficos em uma análise final.

A partir disso, esta pesquisa ficou composta por 4 capítulos. Sendo estes:

- Capítulo 1 (Contextualização da Escola);
- Capítulo 2 (Contextualização do Bairro, Alunos e suas Famílias);
- Capítulo 3 (Análise dos Livros de Ocorrência) e

- Capítulo 4 (Considerações Finais).

Segundo Charlot (2002, p.434): “a violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada a natureza e as atividades da instituição escolar”. Esta é a violência que esta localizada dentro do espaço escolar, como quando os jovens competem entre si por prestígio, honra e respeito. Já a violência à escola “esta ligada a natureza e as atividades da instituição escolar: quando os alunos provocam incêndios, batem nos professores ou os insultam”.

Ou seja, são os tipos de violência que visam diretamente a instituição escolar e aqueles que a representam. Violência da escola é caracterizada por ele como “uma violência institucional, simbólica, que se expressa pela maneira como a instituição e seus agentes tratam os jovens.” (Charlot, 2002, p.434).

O corpo docente das escolas tende isentar as instituições escolares de qualquer tipo de violência e imputam a culpa de toda a ação violenta para os alunos, para suas famílias e até mesmo para a comunidade onde vivem.

Neste caso as causas da violência são atribuídos ao status de que certos alunos adquirem ao pertencer a grupos de traficantes de sua comunidade, ou a pertencerem a famílias desestruturadas e de baixa renda.

A figura da mãe é essencial em todo o processo de desenvolvimento e educação do ser humano, e seu relacionamento inicia-se na gravidez. Com relação a figura do pai, este também desempenha um papel importante, não apenas com relação em poder proporcionar o bem estar material mas também o aspecto social, principalmente na formação de cidadão e de sua moralidade, assim como nos diz Mielnik (1993) que a família tem papel preponderante a educação na educação dos filhos, a orientação para o desenvolvimento de suas potencialidades e a direção o convívio social. São os pais que ajudam os filhos no crescimento sadio, na conquista da maturidade e da autonomia.

Abromavay e Castro (2002), ao pesquisarem jovens que vivem em famílias com renda de até três salários, com pais e mães desempregados, que às vezes passam pela experiência de viver na rua ou de estarem envolvidos em atos de delinquência, mostram que existem entre eles desencanto em relação ao valor da escolaridade.

Para Dubet (2003; 2004) os estudos em contexto de exclusão escolar enfocam a função socializadora da escola, os direitos e deveres das crianças, remetendo para a função cívica das escolas. Estas questões focalizam o declínio

da crença na utilidade dos estudos, as respostas oferecidas pela escola aos alunos de bairros periféricos e a distancia que as pessoas destes locais tem com relação a cultura e ao meio social que separa professores de sua clientela.

Os docentes também explicam a violência devido à deslegitimidade da instituição frente aos alunos de classe baixa, argumentando também que estes não se interessam por estudar ou pela comunidade onde eles vivem.

Para Charlot (2002), a deslegitimação dos conhecimentos e dos diplomas conferidos pela escola contribui para a violência no âmbito escolar já quês estes jovens muitas vezes acreditam que o diploma nunca irá ter o valor esperado e prometido.

Com relação a importância dos registros, Ratto (2002) afirma que os livros de ocorrência são usados para proteger a escola, já que há qualquer momento outra possível ocorrência possa acontecer e se abater sobre qualquer um dos personagens (alunos e professores) de qualquer uma destas instituições.

Portanto a partir de referências bibliográficas e de análises documentais desenvolvidas nesta pesquisa que contribuíram para compreender mais um pouco sobre a importância de se registrar determinadas ações dos alunos em sala de aula, por meio dos livros de ocorrência.

Capítulo 1 – Contextualização da Escola

1.1-Histórico

Este capítulo refere-se a apresentação da escola escolhida como objeto de estudo desta pesquisa. A Escola Estadual Profª Zita de Godoy Camargo foi fundada em 1992 pelo decreto nº34609 publicado no D.O.E de 04/02/1992. Conforme a lei nº7971 publicada no D.O.E de 23/07/1992, a escola passou a chamar-se de E.E.P.S.G Profª Zita de Godoy Camargo.

Até o ano de 1995 atendeu alunos da 1ª a 8ª Séries (1º Grau) e do 1º ao 3º ano do 2º Grau. A partir de 1996, com a reorganização da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo, a escola passou a atender apenas alunos do Ensino Fundamental Ciclo II e EJA (Educação de Jovens e Adultos) Ciclo II, ambos de 5ª a 8ª Séries.

Em 2003, foi novamente implantado o Ensino Médio Regular, atendendo aos anseios e constantes solicitações da comunidade local, pois os alunos concluintes de 8ª Série tinham que se deslocar até a E.E. Chanceler Raul Fernandes, bem mais distante de onde moravam.

A Patrona desta escola, Profª Zita de Godoy Camargo, nasceu em 18/02/1920. Desde menina demonstrou grande amor aos estudos e ao ensino. Realizou seus estudos primários no grupo Joaquim Salles e no Colégio Puríssimo Coração de Maria. Terminando o curso Primário, ingressou no Colégio Joaquim Ribeiro, que na época era escola particular, depois municipal e posteriormente Estadual.

Após o segundo ciclo (2º Grau), entrou na Pontifícia Universidade de Campinas (PUCAMP), no curso de Geografia mas não o concluiu, voltando para a cidade de Rio Claro.

Formou-se então como Professora primária (1ª a 4ª Série) e lecionou durante 10 anos no Grupo Escolar Joaquim Salles em Rio Claro como professora substituta. Efetivou-se em Torrinha, permanecendo por vários anos no município, tornando-se uam pessoa muito querida na cidade.

Depois disso passou por Itacemapolis, Itirapina e Ferraz. Finalmente, depois de muita luta, veio então para o Grupo Barão de Piracicaba em Rio Claro.

Casou-se com Plínio Trairtzki, mas não teve filhos. Aposentou-se após 34 anos de magistério, tendo sido uma excelente professora, na avaliação de quem a conheceu. Faleceu no dia 09 de abril de 1990 aos setenta anos de idade.

Pelo reconhecimento ao seu trabalho como professora e sua dedicação ao ensino e aos seus alunos, seu nome foi indicado para ser patrona desta escola, o que se deu em 24 de julho de 1992, quando da publicação da Lei nº7971/92 no DOE de 24/07/1992.

Atualmente (ano de 2011) a escola recebe cerca de 1250 alunos, nos períodos da manhã, tarde e noite, sendo que a maioria dos alunos está matriculada na parte da manhã.

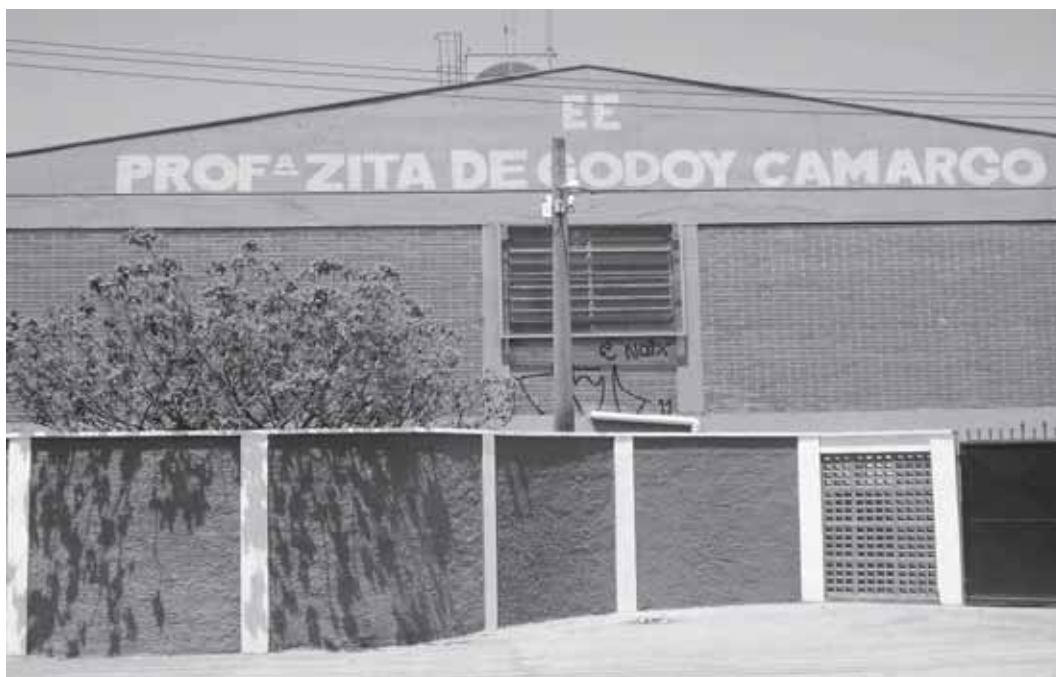
Sendo distribuídas as séries da seguinte maneira:

- Manhã: 7ª Séries e 8ª Séries do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Médio.
- Tarde: 5ª Séries e 6ª Séries do Ensino Fundamental.
- Noite: 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Médio.

Além da Diretora e da Vice- Diretora, a escola também conta com dois coordenadores, sendo um destes responsável pela coordenação dos períodos da manhã e da tarde e o outro do período noturno.

1.2- Infra-Estrutura da Escola

O prédio escolar foi construído em 1991, passando a funcionar no ano de 1992, sendo que a escola foi inaugurada em 15 de dezembro de 1993.



Legenda 1: Faixada da Escola.

Os ambientes administrativos são compostos por: sala de Direção e Vice-Direção, sala do Professor Coordenador, secretária e sala de professores. Há também sala de Educação - Física, vestiários (masculino e feminino), almoxarifados, cozinha e cantina (ambas com despensa), sala do Grêmio Estudantil, banheiro para alunos (masculino e feminino), banheiro para professores (masculino e feminino), banheiro para funcionários, zeladoria, pátio e uma sala de recepção.



Legenda 2: Sala de Professores.



Legenda 3: Refeitório.

A escola atualmente possui 13 salas de aula, um centro de leitura, uma sala de informática, uma quadra esportiva descoberta com mesas e bancos de cimento (para se jogar xadrez e dama) e um campo de futebol.



Legenda 4: Corredor que leva a Sala da Coordenação e salas de aula.



Legenda 5: Campo de Futebol.

Observação: (Usado para aulas de Vôlei também)

A escola disponibiliza como recursos físicos e pedagógicos: quinze computadores para uso pedagógico na Sala de Informática, em rede e com internet via satélite, cinco computadores para uso administrativo, dois computadores na sala dos professores, duas telas de projeção, um retro projetor, seis TV's (três de 20 polegadas, uma de 33 polegadas, e duas de 29 polegadas, sendo uma destas da sala dos professores), dois vídeos cassetes, um episcópio, um projetor de slides e um acervo de centro de leitura com 8.000 títulos aproximadamente.



Legenda 6: Sala de Informática.

1.3– Proposta Pedagógica

A escola tem como pensamento: “levar o aluno aprender a ser, a conviver, a conhecer e a fazer”.

Tem metas do ponto de vista formativo, que visam desenvolver conceitos de cidadania, e do ponto de vista informativo, em que todas as disciplinas trabalham com conteúdos significativos que levam o aluno a incorporar habilidades e competências que permitem aplicar o conhecimento em situações novas.

Esta tem como proposta também:

- O domínio da competência leitora, da escrita e do cálculo.
- A compreensão do meio-ambiente, da sociedade, da tecnologia e da arte.
- Formação de valores e atitudes essenciais para o exercício da cidadania.
- Autonomia intelectual, aprimorando seu pensamento crítico e sua formação ética.

Com relação aos projetos, a escola oferece o Grêmio Estudantil (com o intuito de incentivar a Cidadania), Projetos de Leitura (para a formação de leitores competentes, jovens cidadãos socialmente integrados e culturalmente ricos.), Projeto de Preservação de Patrimônio (tem o objetivo de conscientizar os alunos da importância de manter o ambiente escolar em boas condições físicas) e os Projetos de Reforço (recuperar os alunos com dificuldades de aprendizagem).

Capítulo 2 - Contextualização do Bairro, dos Alunos e das famílias.

2.1-O Bairro (Grande Cervezão).

A escola está localizada na Av. M-17 A nº639, no Bairro Jardim Hipódromo – Rio Claro/SP. O bairro está localizado na zona norte do Município, e pertence a um conglomerado de 18 bairros chamado “Grande Cervezão”. Este possui cerca de 40.000 habitantes. De acordo com o próprio documento da Escola (2002), “o bairro Cervezão é muito discriminado. Antigamente as pessoas que moravam na cidade diziam que nesse bairro só havia índio, por causa da violência.” (PLANO DE GESTÃO, 2008, p.03)

A maioria da população deste bairro é constituída por imigrantes e descendentes vindos da região Sul, Norte e Nordeste do país, espelhando a cultura multi étnica do Brasil. Estes vieram para o Estado de São Paulo tentar a vida, ou seja, vieram em busca de oportunidades e melhorias de vida, instalando-se na periferia.

Um dos principais problemas abordados no bairro é com relação a criminalidade, o que acaba prejudicando até mesmo sua própria reputação: “sempre jornais, rádio e televisão traziam uma notícia de que houve uma ou duas mortes no bairro Cervezão. A criminalidade até hoje existe, mas não só no bairro Cervezão e sim em todos os lugares.” (LANZONI,2009, p.141)

Mesmo localizado na periferia da cidade, atualmente o bairro dispõe de boa infra-estrutura, contando com Pronto Socorro, Unidade Básica de Saúde, Creches, Escolas Municipais de Ensino Infantil e Fundamental (Ciclo I) Escolas Estaduais de Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio, Delegacia de Polícia, Polícia Montada, supermercados, padarias, papelaria e uma farmácia. Este também possui rede de esgoto, asfalto e iluminação pública: “graças a localização geográfica distante do centro comercial da cidade, a maior parte do dinheiro gasto pelos moradores circula na própria região do bairro.” (LANZONI, pág.141, 2009)

Todos os domingos, o comércio na Avenida M 23 funciona ativamente e recebe clientes da cidade inteira, já que a feira-livre é a maior comparada com as dos demais bairros.

2.2- Os Alunos e suas famílias.

Os alunos advêm de famílias com nível sócio econômico cultural médio-baixo e baixo. As famílias possuem baixa escolaridade e uma minoria é analfabeta, sendo que. Pouquíssimos possuem ensino superior completo.

Poucos alunos têm acesso a Internet, livros, revistas, etc. O maior contato com estes meios de comunicação eles tem por meio das disciplinas da escola. A freqüência a cinemas, teatros e exposições são bem pouca, já que há pouco interesse por parte dos alunos e de suas famílias.

Quase todos os alunos (famílias) possuem geladeira, televisão, telefone e por ordem decrescente, aparelhos de som, forno microondas, maquina de lavar roupas, freezer e computador. “Os meios de transporte mais usados são: bicicletas, moto, ônibus, sendo que, 20% das famílias possuem carro”. (PLANO DE GESTÃO, 2008, p.04)

Aproximadamente 85% dos alunos, mesmo os mais pobres, possuem casa própria. Estas casas são construções simples, de alvenaria de 4 a 5 cômodos e possuem rede de esgoto, iluminação elétrica, água encanada, calçamento e asfalto. “Poucos alunos moram em casa alugada, em bairros distantes não contando com estes benefícios”. (PLANO DE GESTÃO, 2008, p.04)

Com relação à participação e/ou acompanhamento pelos pais do desempenho e aproveitamento escolar dos alunos ainda deixa muito a desejar.

A cada ano, tem-se que retomar o trabalho de conscientização dos mesmos quanto a importância da escola. A freqüência as reuniões melhorou, mas fica a impressão que a responsabilidade destes pais termina tão logo assinam a lista de presença. (PLANO DE GESTÃO, 2008, p.03)

E devido a estes ocorridos, a escola muitas vezes acaba trabalhando sozinha na educação dos alunos. Outro problema também bastante decorrente nesta escola á freqüência irregular dos alunos (com a ciência dos pais), tanto do período diurno quanto do período noturno. Este fato também prejudica consideravelmente o trabalho pedagógico.

Com relação as ausência dos pais em reuniões e convocações constantes para tratar do problema, os alunos acabam sendo encaminhados para o Conselho Tutelar. Entretanto, os pais alegam que o trabalho acaba os impedindo de acompanhar de perto a freqüência dos filhos.

Outros motivos pelos quais os pais não participam tanto da vida escolar dos alunos desta escola e os alunos muitas vezes acabam perdendo o interesse pela escola é a desagregação familiar, a violência doméstica, menores em situação de risco social com falta de assistência básica e acesso precoce ao mercado de trabalho.

Portanto, estes fatores além de interferir acabam contribuindo para o mau desempenho escolar.

Capítulo 3 – Análise dos Livros de Ocorrência

Este capítulo tem como conteúdo os alunos, alunos protagonistas de violência e análise dos livros de ocorrência.

A princípio foi feito um mapeamento à partir dos livros de ocorrência para identificarmos tanto os alunos de forma geral registrados, como também os alunos considerados protagonistas de violência e quais ações levavam os docentes a registrarem nestes livros.

Foram levantados todos os registros efetuados no ano de 2010, referente aos 726 alunos matriculados nas 6^a, 7^a e 8^a séries do Ensino fundamental e nos 1^o ano do Ensino Médio existentes nesta escola. Deste total, 93 desses alunos apresentam registros nos livros de ocorrência. Estas séries compõem na Escola 2, 5 turmas de 6^a. série (Ensino Fundamental); 4 turmas de 7^a série (Ensino Fundamental); 5 turmas de 8^a série (Ensino fundamental) e 6 turmas de 1^o. Ano (Ensino Médio). Todas essas séries totalizam 20 turmas. Também optei por não analisar os dados referentes às 5^a séries.

Com os decorrer dos levantamentos das ocorrências, pode-se constar que nesta escola, cada turma tem seu próprio Livro de Ocorrência, onde cabe tanto ao professor como a direção registrar as ações ou situações que acabaram atrapalhando a aula ou prejudicando alguém. Neste livro estão listados em uma folha própria para cada aluno da classe, com seu nome, número da chamada e os acontecimentos em que estes estão envolvidos. De forma geral, não há um só livro de Ocorrência específico para toda a Escola como um todo.

Sposito (2001), afirma que cada vez mais no Brasil a relação conflituosa entre alunos e professores tem gerado um medo constante entre professores o que acaba afetando na qualidade interativa da educação e no meio ambiente escolar. Os registros também são para os professores desta escola, como um método de proteção para si próprio.

Tivemos então como objetivo mapear e caracterizar quais os alunos com maior incidência de registros, quais eram as anotações e que atitudes foram tomadas pelos docentes além do ato de registrar.

Em meio as análises dos livros de ocorrência, procuramos indicar quais eram os possíveis alunos considerados protagonistas de violência. Dos 93 alunos registrados nos livros de Ocorrência, 28 alunos foram apontados como os

principais protagonistas, formando então o GV (Grupo dos Violentos da Escola). Uma observação a se fazer é que todos os alunos indicados como protagonistas de violência foram tirados dos livros de Ocorrência.

3.1- Sobre os registros nos livros de ocorrência dos alunos em geral e dos protagonistas de violência.

A princípio mapeamos e identificamos os tipos de ocorrência que estavam registradas nos livros, e a partir daí realizamos o mesmo procedimento com os alunos do GV.

A primeira característica a ser observada com relação a todos os alunos nas séries objeto desta pesquisa indicou que os incidentes mais comuns registrados nos livros foram: atrapalhar a aula, não participa/ não faz as atividades da aula, indisciplina e desrespeito ao professor. Segue em anexo o gráfico:

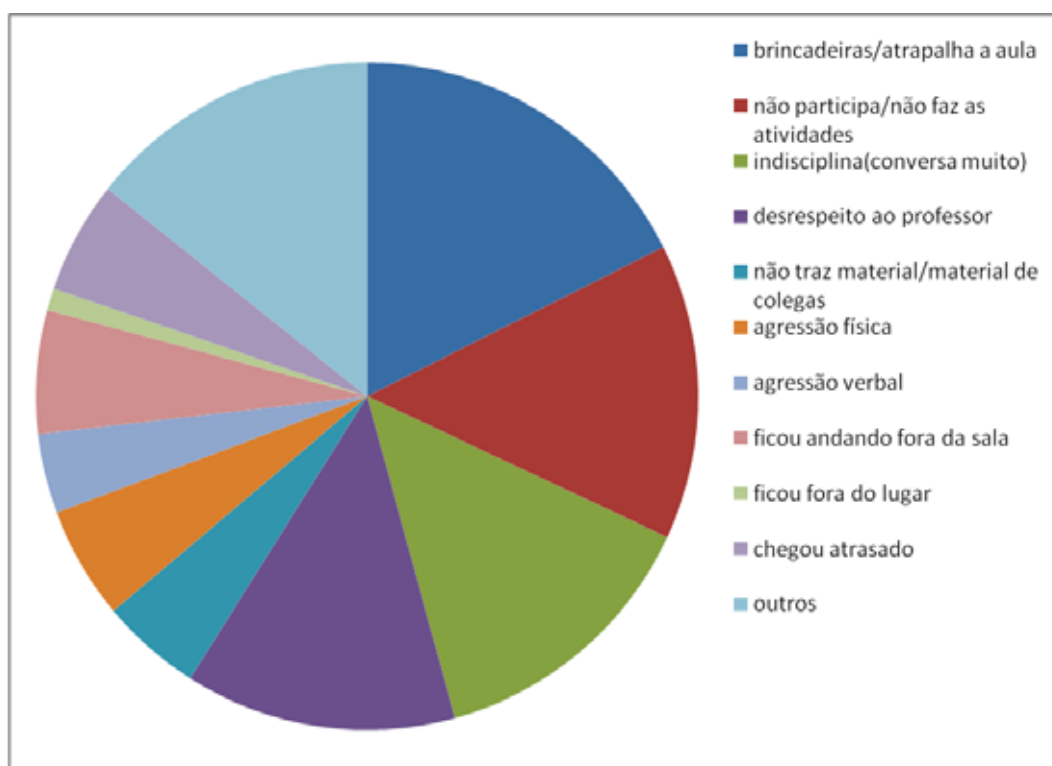


Gráfico 1: Distribuição das freqüências dos incidentes conforme registrados nos Livros de Ocorrência.

Foram incluídos na categoria Outros, os registros que se referiam as situações que ocorreram uma ou duas vezes no ambiente escolar, sendo estes alguns exemplos: se recusou a tirar a mochila das costas, se recusou a retirar o capuz da cabeça durante a execução do hino nacional e arremessou giz para a sala de aula. Sendo que, a categoria de outros totaliza-se em 4,6%.

A categoria que mais se destacou, por conter o maior número de registros foi a de brincadeiras/ atrapalha a aula, correspondendo a 19,7%. Os atos considerados pelos docentes como de transgressão as normas que fundamentam a aprendizagem escolar, é a de não participar/ não fazer as atividades indicando 15,6% . Desses registros a maior frequência ocorreu nas classes de 7ª séries totalizando as duas categorias em 25 registros.

Nos registros, outras categorias também aparecem em destaque como: indisciplina (conversa muito) 16,6% , desrespeito ao professor 17,1% e ficou andando fora da sala de aula 5,2%.

De acordo com a análise do gráfico as seguintes categorias indicam: agressão física 7,2% e chegar atrasado corresponde a 5,2%.

E por ultimo, as categorias que completam o gráfico geral de todos os registros da escola, e que, porém não se destacam tanto por não conterem uma porcentagem tão elevada de registros são: não traz material/ pega material dos colegas 4,6% , agressão verbal 2,6% e ficou fora do lugar 1,0%.

Os registros dos alunos considerados como protagonistas de violência na escola (GV) indicam que também entre eles os incidentes mais comuns registrados nos livros de ocorrência são: brincadeiras/ atrapalhar a aula e desrespeito ao professor.

Portanto, ao analisarmos as situações registradas podemos afirmar que tanto as ocorrências dos alunos em geral, quanto ao dos alunos indicados como protagonistas de violência apresentam as mesmas características. Segue o Gráfico 2 com os dados:

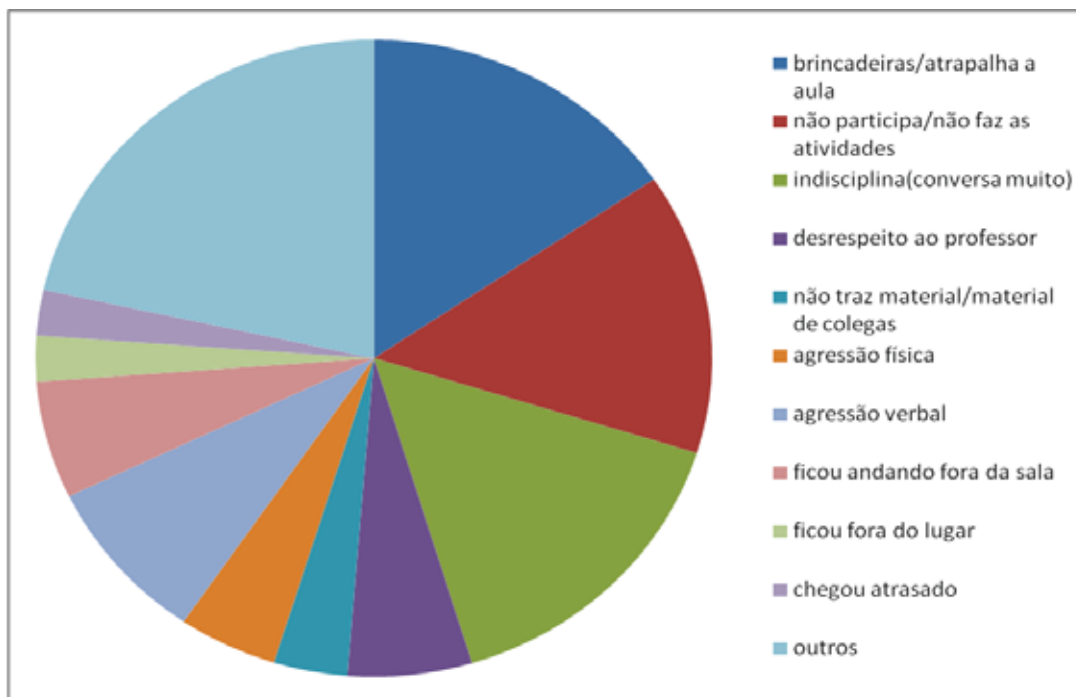


Gráfico 2: Distribuição das freqüências de incidentes dos alunos protagonistas de violência conforme registrados nos Livros de Ocorrência .

Este gráfico corresponde aos 28 alunos indicados como protagonistas de violência, sendo estes: 6 alunos de 6ª séries, 12 alunos de 7ª séries, 6 alunos de 8ª séries do Ensino Fundamental e 4 alunos dos 1º Anos do Ensino Médio.

Com base nas referências de Barrere e Martuccelli (2001), parece que nesta escola a possível reivindicação de respeito horizontal fica mais proeminente nas turmas de 7ª. série, o que vai de encontro com o número maior de alunos considerados protagonistas de violência (12) em comparação com as demais turmas. Neste aspecto uma turma de 7ª. série se destaca com 8 registros.

A categoria que mais se destaca contendo o maior número de registros é: brincadeiras/ atrapalham a aula 21,3%,.

Nas categorias indisciplina (conversa muito) a análise indica 11,2% e não participa/ não faz as atividades indica 14,6%.

Não traz material/ pega matérias dos colegas 4,4%, ficou fora do lugar 6,7% e chegou atrasado 2,2% ficam analisadas como as categorias que não houve tantas ocorrências registradas.

As demais categorias com suas respectivas porcentagens analisadas são: agressão verbal 2,2% , desrespeito ao professor 20,22%, agressão física 4,4% e ficou andando fora da sala de aula 3,3%. A categoria outros fica analisada correspondendo a 8,98..

E uma última observação é que nenhuma ocorrência foi registrada como grave nos Livros desta escola.

Assim, torna-se bastante comum, registros de: não levar material para aula, sair da sala de aula sem autorização, desrespeito ao professor, atrapalhar a aula, dentre outros.

3.2- Sobre as medidas disciplinares e os encaminhamentos dados pela escola.

No que se diz respeito as providências tomadas pela escola, a análise nos indica sendo os registros um dos métodos estipulado pela escola como providência, e sendo este em geral, como uma das únicas atitudes tomadas pela escola. Embora, outros métodos também sejam tomados.

Segue o gráfico número 3, onde demonstra as medidas e encaminhamentos utilizados pela escola e anotados nos registros dos Livros de Ocorrência.

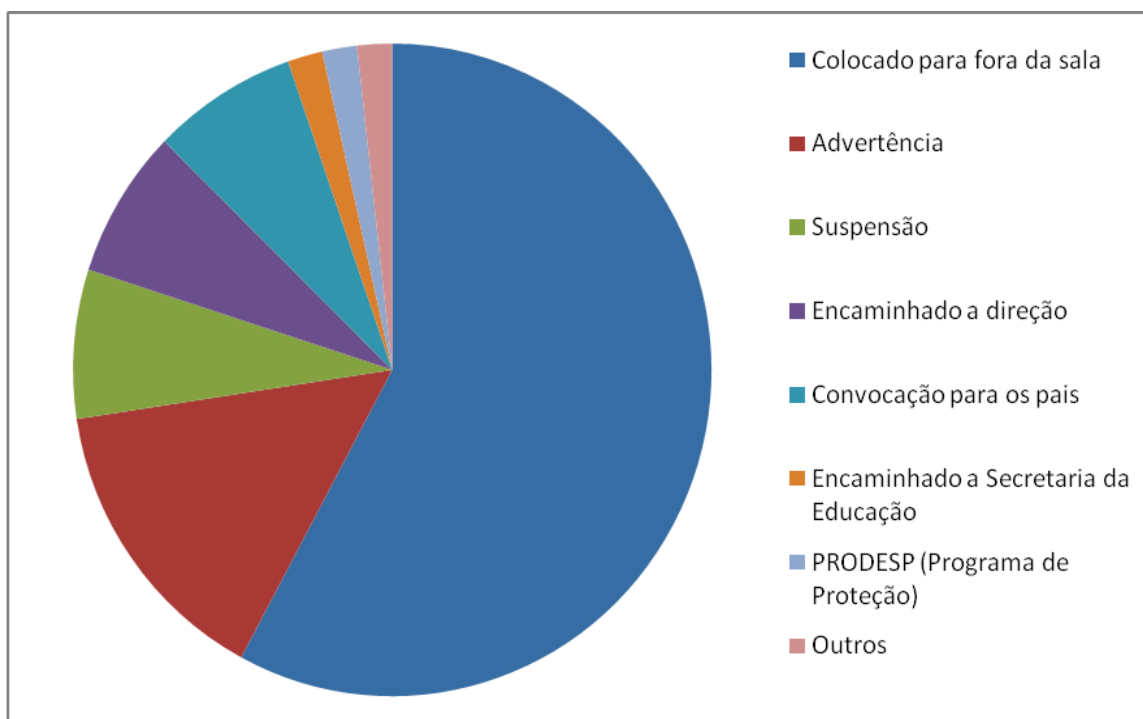


Gráfico 3: Medidas e encaminhamentos que são feitos pela escola registrados no Livro de Ocorrências

Nesta escola as atitudes tomadas se limitam ao próprio registro como única providência, ou mesmo, colocar o aluno para fora da sala de aula 58,9%. Esta última providência se destaca na maioria dos registros, sendo atitude comum para

com os alunos que ficam “passeando” pela escola, alunos que chegam atrasados, alunos que conversam muito ou desrespeitam o professor.

De acordo com os dados é possível perceber que uma das atitudes adotadas pela escola registrada nos livros de ocorrência é a convocação dos pais 7,5% se igualando também a encaminhar o aluno para a direção 7,5%

3.3- Considerações.

A escola enfrenta, diariamente, inúmeros problemas e questões relacionadas à indisciplina, mas parece continuar se apoiando em velhas práticas, desconsiderando as mudanças sociais e os avanços pedagógicos. A ordem disciplinar tradicional se mantém, agora como forma de proteção da escola, transferindo a punição, enquanto forma de disciplinamento dos alunos a agentes externos à escola.

Necessariamente as escolas precisam assumir um papel de instituição mini-tribunal dia-a-dia, onde tem como obrigatoriedade ter que se utilizar de diferentes estratégias perante as normas e aos ocorridos da instituição, sendo uma destas os registros dos livros de ocorrência. Sendo assim, esta acaba reproduzindo o sistema judiciário em seu interior, punindo, normalizando e o mais importante disciplinando.

Porém, nesta escola este método não parece ser evidente. Entretanto, de forma sutil esta pode ser a conseqüência de um registro pouco discutido e que, em última análise, tem como função a proteção dos professores e da escola.

Para Salles e Silva (2011), a idéia da proteção é sempre acompanhada de algo ou alguém que coloca em risco, portanto, perigoso. O registro, de certa forma, materializa a periculosidade dos alunos de fato e/ou potencial

Para Moro (2002) a atitude de se convocar os pais para ciência e responsabilização já estava previsto nos documentos que respaldam a prática do registro no “Livro de Ocorrência”, desde o início do século XX. O mesmo é constatado em uma das análises realizadas por Ratto, onde os dados afirmam que:

Para 457 registros de atitudes registradas pela escola, 170 se referiam a convocação dos pais para ciência e 113 para conversa/alerta/conscientização da criança sobre o ocorrido.” (RATTO, 2007, p. 62).

Deste modo, as atitudes parecem se manter historicamente e, de certa forma, comuns no universo escolar. Podemos problematizar esta forma de ação, tendo em vista sua aparente ineficácia.

A penalidade de suspensão foi encontrada em apenas 7,5% registros no total das séries pesquisadas, sendo mais comum a utilização da advertência 15,0% e convocação dos pais para ciência dos fatos.

Para Paixão (2006), esta forma de conduzir os fatos é decorrente da interpretação pessoal de quem as presencia (dos professores que registram) ou de acordos estabelecidos pela escola (no caso a direção), buscando ter atitudes comuns, ou seja, acordo entre o que é pertinente e desejável.

Outro dado levantado também é que nem todos os professores registram, e quando estes registram nem sempre assinam como responsáveis pela anotação das ocorrências.

Quando analisado o número de registros de ocorrências total da escola relacionados à agressão física 7,2% e verbal 2,6% , portanto, de violência stricto sensu, segundo definição de Charlot (2002), era de se esperar um número maior de penalizasses de suspensão e encaminhamentos a outros órgãos. De fato, não é esta realidade encontrada nos dados, já que as ocorrências encaminhadas a outros órgãos como, por exemplo, a Secretaria da Educação, corresponde apenas 1,8%.

Um dado que também chamou a atenção, foi uma ocorrência direcionada a PRODESP (um programa da Secretaria da Educação, onde se destina uma área de proteção escolar).

Entretanto, em alguns casos de violência física registrados, a punição ficou restrita à advertência, e a convocação dos pais. Esses procedimentos diferenciados podem ser explicados pelo sentido atribuído pelos professores que registraram e presenciaram o ocorrido dentro da sala de aula, bem como do aluno que comete tal infração, ou mesmo, do contexto momentâneo de ocorrência dos fatos.

Para Zaluar (2004), estas ações (registradas nos livros de ocorrência desta escola) podem ser interpretadas como violência ou não violência:

Torna-se violência quando ultrapassa um limite ou perturba acordos tácitos e regras que ordenam relações, adquirindo assim carga negativa ou maléfica. Portanto, é a percepção do limite e da perturbação e do sofrimento causado que vai caracterizar um ato

como violento, percepção que varia cultural e historicamente. (p.229).

Quando a medida tomada foi acionar a Ronda Escolar (Polícia Militar), apenas 1 caso referente à mesma ocorrência foi registrado no ano de 2010 na escola. Esta observação acaba se tornando minoritária no universo onde 28 alunos são indicados como protagonistas de violência do total de 726 alunos pertencentes a este estudo.

Para Charlot (2002), “a violência é o que ataca a lei sob o uso da força ou ameaça”, sendo assim pode-se afirmar com relação tanto os alunos indicados através dos livros de ocorrência como protagonistas de violência, quanto os outros alunos da escola de forma geral, que pelos seus registros e suas ações são mais voltadas para atos de indisciplina, transgressão e incivilidade:

A transgressão é o comportamento contrario ao regulamento interno do estabelecimento (mas não ilegal do ponto de vista da lei): absentéismo, não realização de trabalhos escolares, falta de respeito, etc.(CHARLOT, 2002, p.437)

Charlot (2002), também fala a respeito da incivilidade, que está ligada ao ataque cotidiano dentro do ambiente escolar:

A transgressão e a incivilidade não contradizem nem a lei, nem o regimento interno do estabelecimento, mas as regras de boa convivência: desordens, empurrões, grosserias, palavras ofensivas, geralmente ataque cotidiano-e com frequência repetido ao direito de cada um ver respeitada sua pessoa. (CHARLOT, 2002, P.437)

Com relação aos atos de violência, Charlot (2002) afirma que:

São os fatos que continuam muito raros, mas dão a impressão de que não há mais limite algum, que, daqui por diante, tudo pode acontecer na escola – o que contribui para produzir o que se poderia chamar de uma angústia social face à violência na escola. (p. 433)

Para Moro (2002), os problemas vivenciados nos tempos atuais não são diferentes dos anos 70. A partir disso, podemos dividir as categorias encontradas nos Livros de Ocorrência em faltas leves e em faltas graves.

Sendo assim, as faltas leves acabam sendo considerados os atos de: indisciplina, brincadeiras na aula, chegar atrasado na aula, ficar andando pela

escola e não trazer material. As faltas graves acabam sendo indicadas pelas ações como: desrespeito ao professor, agressão verbal e agressão física.

Para Salles e Silva (2011), os fatos registrados nos livros de ocorrência desta escola referem-se a inadequação dos alunos com relação as regras e normas da instituição e a boa convivência social.

Portanto, os fatos registrados nos Livros de Ocorrência e analisados nesta pesquisa apontam ser mais registros voltados para a indisciplina, e não para a violência. Entretanto, não podemos deixar de observar que a violência também aparece, porém em uma parcela de culpa bem menor perante aos outros. E de fato, as escolas como um todo não estão livres de atos violentos.

Capítulo 4- Considerações finais.

O objetivo geral deste estudo, como dito na introdução foi fazer uma análise a partir dos livros de ocorrência de uma escola periférica, e caracterizar quais eram os principais motivos que levavam os alunos a serem registrados nos livros de ocorrência, a turma com o maior número de registros e quais as providências tomadas pela escola.

Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica (acerca dos temas abordados nesta pesquisa) e uma análise documental através dos livros de ocorrência, registros e plano de gestão da escola.

Através destes métodos e a partir da análise realizada, podemos fazer algumas observações onde: as ocorrências referentes aos alunos indicados pelos registros como protagonistas de violência são similares as dos outros alunos da escola.

A turma em que corresponde ao maior número de registros nos livros de ocorrência foi as 7ª Séries do Ensino Fundamental, Ciclo II. Sendo que, até mesmo os alunos indicados pelos livros como protagonistas de violência também são desta série. Ou seja, dos 28 alunos indicados como protagonistas, 12 correspondem a aulas de 7ª Série.

As ocorrências mais registradas foram referentes a acontecimentos que estão presentes no cotidiano das escolas em geral. Alunos que não fazem as atividades, alunos que chegam atrasados para a aula, não trazem material, pegaa material emprestado dos outros colegas, são acontecimentos reconhecidos no ambiente escolar e passíveis de discussão pedagógica.

Assim, podemos supor que de acordo com os dados dos Livros de Ocorrência, que os alunos identificados como protagonistas de violência são alunos que não cometem, no cotidiano escolar, atos necessariamente de violência, sendo seus atos caracterizados como transgressão e incivilidade.

De forma geral, atos de violência como agressão verbal e agressão física representam apenas uma pequena parcela dos problemas ocorridos nas escolas e que foram registrados nos livros de ocorrência desta escola.

Os atos de incivilidade e desrespeito às normas e regras estabelecidas pela escola, a não realização de atividades e a não participação na aula, representam grande parte das ações registradas.

O desrespeito ao professor aparece também com bastante frequência, sendo assim: 17,1% do total dos registros.

Com relação, as providências tomadas pela escola, a análise indica que o próprio registro dos livros de ocorrência nesta escola é o principal método utilizado como providência, seguindo de colocar o aluno para fora, dar advertência ou até mesmo suspensão.

Os dois últimos métodos de providência citados (advertência e suspensão) se tornam inferiores perante a colocar o aluno para fora.

Outra consideração a ser destacada, é que os registros além deter como foco a disciplina da instituição, a sua função também é de proteção em defesa da escola, funcionários e até mesmo aos alunos quando preciso (isso em ultimo caso).

Em nossa perspectiva de análise, os significados podem ser compreendidos como produções históricas e sociais, referindo-se ao que é compartilhado, instituído socialmente, apropriado pelos sujeitos e reorganizado a partir da sua subjetividade, constituindo-se como uma unidade do pensamento. Os sentidos encontram-se mais no plano subjetivo, na unidade dos processos cognitivos, afetivos e biológicos.

Assim, o fenômeno objetivo conscientizado são os alunos tidos como protagonistas de violência, decorrentes dos significados e sentidos construídos no cotidiano e no contexto escolar, atravessado pela representação social do entorno da escola e dos históricos familiares dos alunos.

Sobre os Livros de Ocorrência, em uma observação geral, parecem ser os registros mobilizados por entendimentos pessoais de alguns professores, o que perpassa por seus sentidos pessoais do que é ou não desejável no contexto escolar, bem como sobre os comportamentos de jovens.

A forma como as informações são registradas, indicam elementos subjetivos mediando, por exemplo, o entendimento do que seja desrespeito ao professor ou mesmo da periculosidade daquele aluno ao desrespeitar o professor.

Esta visão de adolescência/juventude como momento de crise e conflitos tem permeado grande parte das práticas cotidianas com esta população, principalmente no contexto escolar. Esta visão naturalizada acaba colocando os profissionais professores em um lugar de passividade com sentimentos de imobilidade, já que entendem ser parte da idade os comportamentos tidos como violentos respaldados por um ambiente violento (a comunidade onde vive).

Neste sentido, questionamos esta perspectiva de uma natureza violenta e apontamos para como estas relações violentas vão sendo construídas até mesmo na escola, ao considerar o jovem pobre, pertencente a uma determinada comunidade violenta e advindo de determinada família com histórico criminal, como automaticamente protagonista de violência. Este parece ser o primeiro passo para impulsioná-lo ao sistema criminal e na construção de uma identidade deturpada.

Enfim, percebe-se pelos dados coletados que os comportamentos dos jovens, quando se trata de uma escola periférica são mais facilmente interpretados como violência do que atos de indisciplina e/ou incivilidade, embora sejam esses atos que constituem a maior parte dos registros.

Portanto, por mais que tenham aparecido nos dados alguns registros de violência nesta escola como agressão verbal e física, estes se tornam minoritários perto das outras categorias de registros, chegando à conclusão de que esta escola não é violenta, mas que por se situar na periferia e atender alunos das camadas mais empobrecidas da população os comportamentos dos jovens acabam mais facilmente sendo significados como violentos.

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, M., CASTRO, M. G. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. São Paulo, *Cadernos de Pesquisa*, jul, n.116, pp.143-176, 2002. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14402.pdf>> <Acesso em: 10/09/2011

CHARLOT, B. (Org.). *Os jovens e o saber: perspectivas mundiais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

CHARLOT, B. A violência na escola: Como os sociólogos franceses abordam essa questão. *Revista Sociologias*, n. 8, ano 4, p. 432- 443. Porto Alegre: jul./dez., 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16.pdf>>. Acesso em: 10/09/2011.

DUBET, F O que é uma escola justa? São Paulo: *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: vol. 34, n. 123, pp. 539-555, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a02.pdf>>. Acesso em: 18/09/2011.

DUBET, F. A escola e a exclusão. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n.119, jul, pp.29–45,2003. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000200002&lang=pt. Acesso em: 18/09/2011.

ESCOLA Estadual Zita de Godoy Carmargo. Plano de Gestão (2008-2011). Rio Claro.

_____. Rio Claro, Cidade Bonita: Grande Cervezão. Rio Claro,2002.

_____. Plano de Gestão (2008-2011). Rio Claro, 2008.

LANZONI, S. L. Clima Organizacional: fator de prevenção a violência escolar. *Tese de Doutorado*, Araraquara/SP, p.140-219, 2009.

MARTUCCELLI, D., BARRERE, A. A escola entre a agonia moral e a renovação ética. *Educação e sociedade*, Campinas, ano XXII, v. 22, n.76, p258-277, Outubro 2001.

Mielnik I. Mãe, pai e filhos: encontros e desencontros. São Paulo: HUCITEC, 1993.

MORO, N. de O. O “LIVRO PRETO” nas escolas da região dos Campos Gerais. *Anais da I Jornada do HISTEDBR*. Salvador 9-12 de jun, 2002. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acerhistedbr/jornada/jornada1/recorte2.html>. Acesso em: 10/09/2011.

PAIXÃO, L. P. Compreendendo a escola na perspectiva das famílias. In: MULLER, M. L. R.; PAIXÃO, L. P. (Orgs). *Educação, Diferenças e Desigualdades*. Cuiabá, MT: Ed.UFMT, p 57-81, 2006.

RATTO, A.L.S. Livros de Ocorrência: (in) disciplina, normalização e subjetivação. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602009000300019&script=sci_arttext. Acesso em: 10/09/2011.

SALLES, L M F.; SILVA, J. M. A. *Violência de Jovens e Violência Escolar:Estudo sob a ótica do imaginário escolar e da inserção social*. Relatório de Pesquisa, 2011 (Financiamento Fapesp).

SPOSITO, M. P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n.1, p. 87-103, jan./jun., 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v27n1/a07v27n1.pdf>. Acesso em: 22/06/2011.

ANEXO

QUADRO 1 – Análise dos Alunos de toda a Escola. (Livros de Ocorrência).

Registro – 6a. Série I	Atitude tomada
- chegou atrasado na aula – I - usando celular na sala	- colocado para fora da sala – I - entregue celular para mãe - I
Registro – 6ª. série II	Atitude tomada
- agressão física (corporal) a colega – I	
Registro - 6ª. série III	Atitude tomada
- desrespeito ao professor -I - atrapalha a aula – II II = 4 - agressão física (corporal) a colega – I - chegou atrasado na aula – I - fica andando fora da sala de aula – IIII=4 - passando “cola” durante avaliação – I - não participa/faz as atividades em aula – I - aluno se recusa a retirar o fone de ouvidos - I	- colocado para fora da sala-II=2 - registrada para a PRODESP- proteção escolar – I - advertência
Registro – 6ª série IV	Atitude tomada
- não participa/faz as atividades em aula – I - desrespeito ao professor -I - atrapalha a aula – I I=2	- solicita providências - I
Registro – 6ª. série V	Atitude tomada
- chegou atrasado na aula – I - utilizou material escolar para simular movimentos obscenos – I - não participa/faz as atividades em aula – II - atrapalha a aula – IIII=4 - quebrou a lâmpada – II=2	- colocado para fora da sala – III=3
Registro – 7ª. série I	Atitude tomada
- atrapalha a aula – IIIIIIIII=10 - não participa/faz as atividades em aula – I III III=7 - indisciplina (conversa muito) – IIII III=7 - agressão física (corporal) a colega – IIIIIII=8 - chegou atrasado na aula – I - violência verbal aos colegas- III=3 - desrespeito ao professor –III =3 - fica andando fora da sala de aula – I - muitas faltas – I - desrespeito ao professor – I -quebrou a carteira - I	- colocado para fora da sala – IIIIIII=7 - convocação dos pais – IIII=4 - advertência com ocorrência - I - encaminhado a direção- I -solicita advertência – II=2 - suspensão de 2 dias - I

Registro 7ª. série II	Atitude tomada
<ul style="list-style-type: none"> - chegou atrasado na aula – I - desrespeito ao professor – III=4 - violência verbal aos colegas- II=2 - fica andando fora da sala de aula – I - não participa/faz as atividades em aula – III=3 - atrapalha a aula – II=2 - não retira a mochila das costas – I - indisciplina (conversa muito) – III=3 	<ul style="list-style-type: none"> - advertência com ocorrência – I - colocado para fora da sala de aula – II - solicita advertência - I
Registro 7ª. série III	Atitude tomada
<ul style="list-style-type: none"> - chegou atrasado na aula – I - saiu da sala sem autorização – III=3 - não participa/faz as atividades em aula – III=5 - indisciplina (conversa muito) – III=5 - agressão física (corporal) a colega – I - se recusou a retirar o capuz da cabeça durante execução do hino nacional – I - desrespeito ao professor - I 	
Registro – 7ª. IV	Atitude tomada
<ul style="list-style-type: none"> - brincadeiras em sala de aula – I - não participa/faz as atividades em aula – I I=2 - desrespeito ao professor – III=3 - atrapalha a aula – I - indisciplina (conversa muito) - I 	<ul style="list-style-type: none"> - advertência oral - colocado para fora da sala – II=2
Registro – 8ª. série I	Atitude tomada
<ul style="list-style-type: none"> - chegou atrasado na aula – III=4 	<ul style="list-style-type: none"> - colocada para fora da sala – II=2
Registro 8ª. série II	Atitude tomada
<ul style="list-style-type: none"> - indisciplina (conversa muito) – I - atrapalha a aula - I 	
Registro 8ª. série III – não há registros	
Registro 8ª. série IV	Atitude tomada
<ul style="list-style-type: none"> - não participa/faz as atividades em aula – I - desrespeito ao professor – I - fica andando dentro da sala de aula – I - não entrou na sala de aula - I 	
Registro – 8ª. série V	Atitude tomada
<ul style="list-style-type: none"> - arremessou giz para sala de aula – I - atrapalha a aula – II=2 - amarra as mochilas dos alunos – II=2 - desrespeito ao professor – III=4 - não leva material para a aula – III=7 	<ul style="list-style-type: none"> - colocado para fora da sala – II=2 - suspensão - advertência - I

<ul style="list-style-type: none"> - correndo dentro da sala de aula – II=2 - Indisciplina (conversa muito) – IIII=5 - grita na sala de aula – I - não participa/faz as atividades em aula – I - quebrou objeto de colega – I - saiu da sala sem autorização - I 	
Registro 1ª. série I	
<ul style="list-style-type: none"> - atrapalha a aula – III=3 - desrespeito ao professor – I - não participa/faz as atividades em aula – IIII=4 - agressão física (corporal) a colega – I - assovio na sala de aula – II=2 - desaparecimento de objetos de alunos – I - indisciplina (conversa muito) – III=3 	<ul style="list-style-type: none"> - colocado para fora da sala – IIIII=6 - presença da vice-direção na sala de aula- I - comunicado a Secretaria de educação - I
Registro 1ª. série II	Atitude tomada
<ul style="list-style-type: none"> - atrapalha a aula – I - se recusa a retirar o boné - I 	<ul style="list-style-type: none"> - encaminhado a direção - I
Registro 1ª. série III	
<ul style="list-style-type: none"> - não participa/faz as atividades em aula – I III=4 - desrespeito ao professor – II=2 - saiu da sala sem autorização – I - não entrou na sala – II=2 - não leva material para a aula – II=2 - indisciplina (conversa muito) – I - joga material escolar no colega – I - anda pela sala de aula - I 	<ul style="list-style-type: none"> - colocado para fora da sala – II=2 - encaminhado a direção - I
Registro – 1ª. série IV – sem ocorrência	
Registro 1ª. série V – sem ocorrência	
Registro 1ª. série VI -	Atitude tomada
<ul style="list-style-type: none"> - desrespeito ao professor – II=2 - agressão verbal ao professor – II=2 - desinteresse – I - indisciplina (conversa muito) – I - atrapalha a aula – I - imita o professor - I 	<ul style="list-style-type: none"> - colocado para fora da sala – II=2 - suspensão de 2 dias - II

QUADRO 2 – Alunos Protagonistas de Violência. (Livros de Ocorrência)**6ª. série I**

Livro de Ocorrência	motivos	Atitude tomada
No. 15 (portador de Necessidades Especiais)	- chega atrasado na aula - I	- colocado para fora da sala - I

6ª. Série II

Livro de Ocorrência	motivos	Atitude tomada

6ª. Série III

Livro de Ocorrência	motivos	Atitude tomada
No. 22	- ficou andando pela escola – I - fica fora do lugar na sala de aula - I	
No. 23	- não faz atividade/participa da aula – I -brincadeiras em aula – I - fica rabiscando – I	- colocado para fora da sala - I
No. 32(portador de Necessidades E.Especiais)	- fica andando pela escola – I - passando “cola” durante prova - I	
No. 36	- se recusa a retirar o fone de ouvidos - requebrou em sala de aula - I	

6ª. série IV

Livro de Ocorrência	motivos	Atitude tomada

6ª. série V

Livro de Ocorrência	motivos	Atitude tomada
No. 31	- - utiliza materiais de colegas – I - pega objetos de professores sem autorização – I	

	- não fica sentada em seu lugar - I	
--	-------------------------------------	--

7ª. série I

Livro de Ocorrência	motivos	Atitude tomada
No. 18	- muitas faltas (suspeitar de estar "matando " aula - I	
No. 25	-indisciplina (conversa muito)- I - não faz atividades/participa da aula – I - não fica sentada em seu lugar - I	- colocada para fora da sala de aula - I
No. 16	- brincadeiras inadequadas (cantar alto, levantar sem pedir...)- I - saiu do lugar sem autorização – I - tapa no colega – I - não acata conselhos do professor - I	
No. 17	- provocou colega a continuar com brincadeira de mão- I	
No. 23	- fala alto em sala de aula – II - tumultua a aula – II - indisciplina (conversar muito) – II - não fez a prova – (entregou em branco) - II	- convidado a se retirar da sala – I - convocação da mãe - I
No. 24	- agressão física (soco) – colega - I	
No. 08	- chegou atrasado na aula – I - discutiu com professor – III - não acata as regras da escola – II - agressão verbal ao professor – I - agressão verbal aos colegas – I - andando pela escola - I	- advertência - I
No. 14	- empurrou cadeira do colega (risco de machucar)- I - entregou avaliação em branco – I - atrapalha a aula - I	- colocado para fora da sala - I

7ª. série II

Livro de Ocorrência	motivos	Atitude tomada
No. 37	- não acata ordens do professor – II - indisciplina (conversa muito) – I - não faz atividade/participa da aula – I - comportamento infantil - I	- encaminhado a direção – I - encaminhamento ao CRIARI

7ª. série III

Livro de Ocorrência	motivos	Atitude tomada
No. 21	- saiu da sala sem autorização – I	
No. 36	- não faz atividade/participa da aula – I - indisciplina (conversar muito) - I	

7ª. série IV

Livro de Ocorrência	motivos	Atitude tomada
No. 17	- não faz atividades/participa da aula – I - desrespeito ao professor – II - atrapalha a aula - I	

8ª. série I, II e III

Livro de Ocorrência	motivos	Atitude tomada

8ª. série IV

Livro de Ocorrência	motivos	Atitude tomada
No. 08	- circulando pela sala – I - não faz atividade/participa da aula – I - desrespeito ao professor - I	

8ª. série V

Livro de Ocorrência	motivos	Atitude tomada
No. 1	- amarrou a bolsa de outros colegas - I	
No. 12	- não leva material para aula – I - grita em sala de aula – I - não acata ordens do professor - I	
No. 25	- Não faz atividade/participa da aula – I - quebrou o espelho do colega - I	- advertência - I
No. 26	- correndo atrás de outro aluno – I - atrapalha a aula – I - não leva material para aula – I - baixo aproveitamento - I	
No. 32 (abandonou a escola)	- saiu da sala sem autorização – I - não faz atividade/participa da aula – II - não leva material para aula - I	- colocada para fora da sala - I

1ª. série I - Ensino Médio

Livro de Ocorrência	Motivos	Atitude tomada
No. 11	- irônico- I - não faz atividades/participa da aula – II - levantou a carteira – I - agressão física (socos nos colegas) – I - assovio em aula – II - atrapalha a aula – II - suspeito de ter escondido a mochila de colega – I	- colocado para fora da sala - III

1 série II; III; IV; V Ensino Médio 1

Livro de Ocorrência	motivos	Atitude tomada
----------------------------	----------------	-----------------------

1ºsérie V - Ensino Médio

Livro de Ocorrência	Motivos	Atitude tomada
Bruno Henrique (sem no.) abandonou a escola	- desrespeito ao professor - I	- colocado fora da sala – I - encaminhado ao diretor – I - suspensão de 2 dias - I
No. 25	- não faz atividade/participa da aula – I -desrespeito ao professor – I - derrubou carteira - I	- colocado fora da sala – I - encaminhado a direção - suspensão de 2 dias
No. 32	- fora do lugar na sala – I - atrapalha a aula – I - intimida o professor (desrespeito) - I	